

RESUMO - 11. GÊNERO, SEXUALIDADES E POLÍTICAS PÚBLICAS: ENTRE  
INVISIBILIDADES E DISPUTAS NAS MARGENS SOCIAIS | PRESENCIAL

**DO PAPEL À PRÁTICA: O HIATO ENTRE POLÍTICAS PÚBLICAS E O  
COTIDIANO DAS MULHERES TRANS EM CONTEXTOS DE PROSTITUIÇÃO**

*Ingryd Damásio Ribeiro Tófani (ingrydamasio@gmail.com)*

*Andréia Luciana Ribeiro De Freitas (andreialucianar@gmail.com)*

A discussão sobre políticas públicas voltadas para a população LGBTQIA+ no Brasil tem avançado nas últimas décadas, mas ainda revela lacunas significativas quando observada sob a perspectiva das mulheres trans e travestis em situação de prostituição. Embora a legislação brasileira e os marcos normativos reconheçam princípios de igualdade e dignidade, a materialização dessas políticas encontra barreiras estruturais, institucionais e simbólicas que mantêm essas mulheres à margem do acesso pleno à cidadania. Este trabalho propõe refletir sobre o descompasso entre o discurso institucional e as práticas efetivas no cotidiano das mulheres trans em contextos de prostituição, destacando como a ausência de políticas específicas reforça processos de exclusão, vulnerabilidade e resistência. A metodologia adotada é de natureza qualitativa, baseada em pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica se apoia em obras de referência nos campos dos estudos de gênero e das políticas públicas, especialmente autoras como Judith Butler e Berenice Bento, enquanto a pesquisa documental abrange a análise de legislações, planos e programas municipais e estaduais voltados à população LGBTQIA+, bem como documentos oficiais e relatórios institucionais que tratam da temática. Os resultados preliminares indicam que

há uma profunda distância entre as políticas formuladas e a realidade cotidiana dessas mulheres. A inexistência de programas específicos voltados à saúde integral, à qualificação profissional e à proteção social evidencia a persistência de uma lógica excludente que invisibiliza corpos dissidentes e nega o acesso pleno a direitos básicos, como saúde, educação e trabalho digno. Conclui-se que a distância entre o papel e a prática não decorre apenas da ineficácia administrativa, mas de uma política de negligência que naturaliza a exclusão de corpos trans e travestis. Pensar políticas públicas efetivas requer deslocar o olhar, incorporando as vozes e experiências dessas mulheres como centro da formulação e implementação das ações.

Palavras-chave: prostituição; políticas públicas; resistência.